



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Por políticas de saúde mental com meninas e para meninas

4 de dezembro



Agenda



Cartilha: “10 Ações de políticas públicas para saúde mental de meninas e mulheres”



Integralidade, intersetorialidade e interseccionalidade



Principais **evidências** atualizadas sobre a saúde mental de **meninas**



Propostas para o Poder Executivo
promover políticas de saúde mental de **meninas**



Propostas para o Poder Legislativo
promover políticas de saúde mental de **meninas**



O **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS)** e o **Instituto Cactus** realizaram um mapeamento das principais evidências em torno das causas de adoecimento entre meninas e mulheres brasileiras, dos programas e leis existentes no país para, enfim, recomendar 10 ações para fortalecer as políticas públicas de saúde mental para este grupo prioritário.

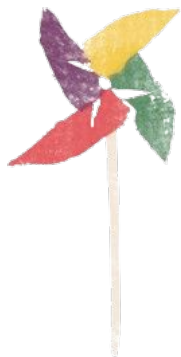


Na cartilha vocês irão encontrar:



-  Motivos para a priorização de políticas públicas de saúde mental para meninas e mulheres
-  Porque focar no enfrentamento às violências contra meninas e mulheres para promover saúde mental
-  Mapeamento das políticas do Governo Federal que podem contribuir para a saúde mental de meninas e mulheres
-  Levantamento de propostas normativas no Congresso Nacional sobre o tema
-  10 recomendações para os Poderes Executivo e Legislativo Federal para fortalecer a saúde mental de meninas e mulheres no Brasil





Integralidade

Considera as pessoas como protagonistas do sistema de saúde e que devem ter os seus contextos sociais considerados para atender às suas demandas e necessidades



Intersectorialidade

Ações que envolvem a articulação de diferentes áreas, setores ou seções de uma organização para a realização de ações integradas, como Saúde, Educação, Economia, Cultura, Segurança, etc.



Interseccionalidade

As políticas de saúde mental para meninas e mulheres também precisam levar em conta a interseccionalidade, ou seja, os diversos aspectos que podem tornar uma pessoa mais vulnerável socialmente

Principais **evidências** atualizadas sobre a saúde mental de **meninas**



Fatores externos que afetam a saúde mental e o bem-estar estão significativamente relacionados ao gênero

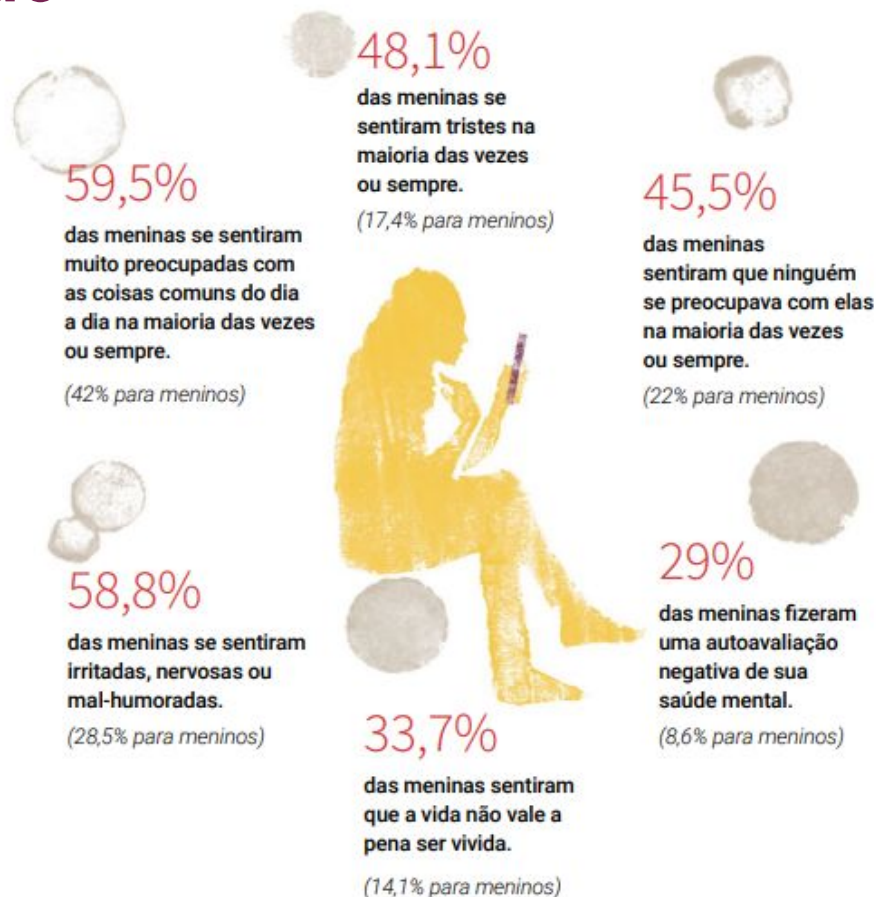
“As meninas não podem praticar esportes ao ar livre, na quadra ou no parque, então se sentem desmotivadas e se comparam com os meninos em todos os momentos”

“Eu estava acima do peso e minhas amigas me chamavam de gorda, às vezes brincando, às vezes a sério. Isso me magoava, às vezes. Eu costumava recusar convites para festas ou reuniões, tentando ficar longe das pessoas”

“Não há uma preocupação com os sonhos das meninas. Há mais apoio para os meninos, e menos para as meninas – financeiro ou não”

“As meninas levam a culpa quando são provocadas/perturbadas”

Autopercepção



Redes sociais

- Em um universo de 503 meninas de 10 a 17 anos nos Estados Unidos, Inglaterra e no Brasil, 1 em cada 6 faltou à escola por causa de comentários negativos que receberam nas redes sociais;
- 89% das meninas relatam que compartilham selfies na esperança de receber validação de outras pessoas - curtidas e comentários;
- 75% das meninas gostariam que o mundo se concentrasse mais em quem elas são, em vez de em sua aparência.



Cyberbullying



Outro tema que merece atenção é o cyberbullying, bullying realizado por meio das tecnologias digitais. De acordo com a Unicef, os efeitos do cyberbullying na saúde mental podem variar dependendo do meio em que ocorre. Por exemplo, o bullying por meio de mensagens de texto ou por meio de fotos ou vídeos em plataformas de mídia social provou ser muito prejudicial para as adolescentes

Fonte: UNICEF. (2023) Cyberbullying: O que é e como pará-lo.



Abuso infantil

Dentre as violências contra meninas, o abuso infantil é particularmente preocupante. Um boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em 2023, apontou um **crescimento de 70%** nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, foram contabilizados 202.948 notificações nos últimos sete anos no país - quase 80 casos por dia no período, destes:

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico nº 8, vol. 54, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08> . Acesso em: 27/11/2024



Violência sexual contra crianças e adolescentes (2016 a 2023)



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico nº 8, vol. 54, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 27/11/2024

Notificações de violência contra a mulher no Brasil em % (2011 a 2021)



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico nº 8, vol. 54, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08> . Acesso em: 27/11/2024

**Em 2023, uma mulher ou
menina foi morta
a cada 10 minutos
por seu parceiro íntimo ou
familiar**

FONTE: ONU MULHERES; UNODC (2023). Femicides in 2023: Global Estimates of Intimate Partner/Family Member Femicides. Disponível em:
<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2024/11/femicides-in-2023-global-estimates-of-intimate-partner-family-member-femicides>

Alimentação: comer transtornado

- O Comer Transtornado é caracterizado por padrões disfuncionais no comportamento alimentar, impulsionado por questões de autoimagem corporal, levando a um sofrimento físico e psicológico significativo.
- A **Coorte Brasileira de Alto Risco para Problemas de Saúde Mental** investigou a trajetória de desenvolvimento e os fatores psicopatológicos associados ao Comer Transtornado em crianças e adolescentes. A amostra incluiu 1.583 participantes, com idades entre 6 e 21 anos, avaliados em três momentos ao longo de 2010 a 2019:
 - O Comer Transtornado foi significativamente associado a taxas mais altas de sintomas internalizantes/emocionais (como e depressão), especialmente entre as meninas.



Alimentação: comer transtornado

25%

das crianças e adolescentes
apresentaram Comer Transtornado
em algum momento de suas vidas.

As meninas têm

2,38

vezes mais chances de desenvolver
Comer Transtornado do que os
meninos

Crise climática



- Mais de **40 milhões** de crianças e adolescentes brasileiras estão expostas a mais de um risco, choque ou estresse climático/ambiental;
- No Brasil, **8,6 milhões** de crianças e adolescentes com menos de 18 anos enfrentam o risco de falta de água;
- **24,8 milhões** de jovens brasileiros enfrentam riscos associados à poluição atmosférica, causada especialmente pela emissão de veículos automotores e queimadas, enquanto **27,8 milhões** residem em áreas do País com alta exposição à contaminação por pesticidas;
- As meninas têm uma redução significativa da frequência escolar no contexto das mudanças climáticas porque, muitas vezes, elas são sobrecarregadas dentro de casa. As meninas são muito mais convocadas pelas suas famílias para cumprir essa responsabilidade do que os meninos;
- **97,6%** dos fundos climáticos não atendem às necessidades das crianças e adolescentes.

Fontes:

Plan International. Estudo Mudanças Climáticas, gênero e idade, 2023. Disponível em: <https://plan.org.br/estudos/estudo-mudancas-climaticas-genero-e-idade/>

United Nations Children's Fund (UNICEF). The Climate Crisis is a Child Rights Crisis. Introducing the children's climate risk index. New York: United Nations Children's Fund, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/105376/file/UNICEF-climate-crisis-child-rights-crisis.pdf>

United Nations Children's Fund (UNICEF). Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil. Brasília: Unicef, 2022. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2022-04/UNICEF-Crian%C3%A7as-Adolescentes-e-Mudan%C3%A7as-Clim%C3%A1ticas-no-Brasil-2022.pdf>



Propostas para o Poder Executivo promover políticas de saúde mental de meninas

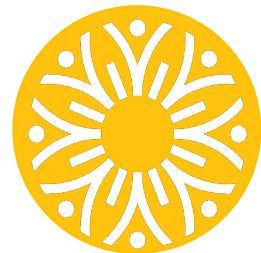
- Incluir meninas no ciclo da política pública e nos espaços de debate;
- Induzir unidades de ensino dos Estados e Municípios a promoverem Educação Sexual;
- Articular a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens;
- Estabelecer um protocolo específico de atendimento e promover formação para os profissionais de todos os níveis de Atenção à Saúde, priorizando a Atenção Primária, para realizar acolhimento integral, intersetorial e interseccional - realizando a devida notificação de violência e encaminhamento quando for o caso;
- Criação de uma instância interministerial específica e permanente para articulação das ações existentes para a saúde integral das mulheres;
- Elaboração de boletins epidemiológicos periódicos sobre a saúde mental de meninas para monitoramento dos casos de sofrimento e transtorno mental.



Propostas para o Poder Legislativo promover políticas de saúde mental de meninas

- Elaborar propostas legislativas específicas para a promoção de saúde mental para meninas, incluindo a proteção em ambientes virtuais e do meio ambiente;
- Garantir que as peças orçamentárias e emendas parlamentares contemplem o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e do SUS, priorizando ações e programas que tenham meninas e mulheres como público-alvo;
- Incorporação da perspectiva de gênero e idade em todos os projetos de lei, de forma transversal.

Nós somos o **IEPS**, uma organização sem fins lucrativos, que defende o SUS e trabalha para fortalecer as **políticas públicas de saúde mental** com evidências e incidência



O IEPS é responsável pela secretaria executiva da **Frente Parlamentar Mista para Promoção da Saúde Mental**, que reúne mais de 200 parlamentares e 18 coordenações temáticas, como Crianças e Adolescentes; Escolas; e Mulheres. A Frente possui uma Agenda Legislativa com 63 metas para 2023-2024, dentre elas: i) aprovação de PLs em tramitação; ii) proposição de novos PLs; e iii) realização de atividades, etc.



A **Iniciativa Brasileira de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes** é uma parceria com o Centro Global de Saúde Mental da Fundação Stavros Niarchos no Child Mind Institute com o IEPS, cujo objetivo é ampliar o acesso a ferramentas psicossociais e qualificar políticas através de:

- Desenvolvimento de instrumento de avaliação para estudo epidemiológico nacional;
- Promoção do protagonismo juvenil, campanhas e mobilização da opinião pública;
- Articulação entre organizações da sociedade civil dedicadas ao tema;
- Apoio ao Governo Federal, Estados e municípios para a implementação de programas e políticas;
- Tradução, adaptação cultural e desenvolvimento de terapias baseadas em evidências para o tratamento psicossocial de adolescentes e crianças;
- Facilitação de treinamento sobre saúde mental em comunidades escolares



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Obrigada!

Faça o download:

Dayana Rosa

dayana.rosa@ieps.org.br

Gerente de Saúde Mental



IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde



CACTUS
INSTITUTO

10 Ações de políticas públicas para saúde mental de meninas e mulheres

Recomendações aos poderes
Executivo e Legislativo no Brasil



2023